Prestação de contas

Estudo avalia custo-benefício da Embrapa para o agronegócio

ANTONIO FLÁVIO DIAS ÁVILA

O papel da Embrapa tem relação direta com a evolução da produção e da produtividade da maioria das cadeias produtivas do agronegócio. Isso pode ser verificado com a aplicação de metodologias de reconhecimento internacional para estimar os efeitos das tecnologias geradas pelos seus 37 centros de pesquisas, do ponto de vista econômico, social e ambiental.

A avaliação envolve a geração de excedentes de renda, por meio do aumento da produtividade e da redução de custos, além da melhoria da qualidade do meio ambiente, em função de cultivos como manejo integrado de pragas, controle biológico e plantio direto. Os impactos das tecnologias também são importantes na geração de empregos no campo e ao longo da cadeia produtiva. Os ganhos de produtividade reduzem o custo dos alimentos e dão maior competitividade às exportações.

Desde 1997, em caráter pioneiro, a Embrapa publica seus balanços sociais. Em 2003, o valor dos benefícios, quando se compara as tecnologias da Embrapa com as utilizadas pelos produtores, foi de R$11,5 bilhões. As estimativas envolveram uma amostra de 100 tecnologias adotadas a partir dos anos 90, e mais todas as cultivares da Embrapa de algodão, arroz, feijão, milho, soja e trigo, comercializadas no mercado de sementes, segundo levantamento feito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e ABRASEM.

Como no desenvolvimento de tecnologias existem parcerias entre instituições de pesquisa, são deduzidos os benefícios atribuídos às instituições parceiras.

Em 2003, a relação custo-benefício foi de 14:1. Se admitirmos que as tecnologias não são fruto do orçamento de 2003, mas do estoque de investimentos acumulado no período 1974/2000 (sem contar 2001-2003), atualizado a uma taxa de 12%, a proporção cai para 9:1. Este valor é usado nos centros internacionais de pesquisa agrícola, vinculados ao CGIAR (Consultative Group for International Agricultural Research), de referência mundial.

Estudo recente de avaliação do impacto do programa de melhoramento de soja, feijão e arroz de sequeiro, da Embrapa, desenvolvido pelo IFPRI - International Food Policy Research Institute, vinculado ao CGIAR e à Universidade de Davis (Califórnia, USA) estimou a relação benefício/custo média em 16:1.

A relação de 9:1 significa, para a Embrapa, o retorno de R$9 para cada R$1 investido. O montante de retorno divulgado pela Empresa confirma, mais uma vez, os resultados apurados no passado.

Lucro social da Embrapa

Ano	(bilhões de R$)
1999	7,046
2000	8,1081
2001	8,4238
2002	9,7495
2003	11,6975

Fatores de correção:
1999 = 1,084 – 2000 = 1,053
2001 = 1,094 – 2002 = 1,147

De 2002 a 2003, o valor do agronegócio passou de R$477,09 para R$508,27 bilhões. Uma variação de R$31,1 bilhões, em que o benefício gerado pela Embrapa corresponde a 37%. Uma evidência clara da contribuição substancial da Empresa.

Em 2003, a relação entre o valor total do agronegócio com o orçamento da Embrapa (R$779 milhões), foi de 0,15%. Já a relação com uma estimativa dos impostos pagos pelo agronegócio (5% de R$508,3 bilhões) chega a 3,1%. Como os impostos recolhidos são bem maiores, a relação é menor.

Desde 1976, quando foi firmado o primeiro empréstimo internacional com o Banco Mundial (Projeto BIRD I), seguido depois por um outro empréstimo com o BID (PROCENSUL I), a Embrapa recebe recursos externos. O pagamento dessas operações decorre do desenvolvimento de tecnologias. As avaliações de impacto "ex-ante" e "ex-post" taxas de retorno são de 20% a 43%. Esses resultados projetam a Empresa no exterior como uma das instituições de melhor desempenho na execução de empréstimos junto ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A Embrapa conta com um patrimônio de 2200 pesquisadores, dos quais, mais de 95% têm mestrado e doutorado. Um capital humano decisivo na criação e manutenção do fluxo de geração de tecnologias. Daí o sucesso na incorporação da fronteira agrícola representada pelos "Cerrados" e a "explosão de crescimento" do agronegócio brasileiro.

Graças às tecnologias desenvolvidas pela Embrapa, o agronegócio apresenta recordes sucessivos de aumento da produção, da produtividade, da geração de empregos e de excedentes exportáveis. Os aumentos se refletem numa maior arrecadação por parte do Governo Federal. Isso deixa claro que, além de cumprir sua missão específica de "viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural", o trabalho da Embrapa promove um evidente retorno econômico às finanças públicas. ■

ANTONIO FLÁVIO DIAS ÁVILA *é pesquisador da Secretaria de Gestão e Estratégia da Embrapa e coordenador dos estudos de avaliação de impacto.*